

SEMINÁRIO INTERNACIONAL - AMAZÔNIA E FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO  
NAEA - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - 35 ANOS  
Universidade Federal do Pará  
9 a 11 de dezembro de 2008  
Belém - Pará - Brasil

---

ABORDAGEM ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE  
QUILOMBOLA DE CURIAU DE DENTRO, MACAPÁ-AP, BRASIL.

Raullyan Borja Lima e Silva (IEPA) - raullyan.silva@iepa.ap.gov.br  
Biólogo, doutorando em Desenvolvimento Sustentável/NAEA-UFPA

João da Luz Freitas (IEPA) - joao.freitas@iepa.ap.gov.br  
Engenheiro Florestal, doutor, pesquisador do IEPA

## Abordagem Etnobotânica de Plantas Alimentícias Utilizadas Pela Comunidade Quilombola de Curiaú de Dentro, Macapá-AP, Brasil

Raullyan Borja Lima e Silva<sup>1</sup>

João da Luz Freitas<sup>2</sup>

Valdene Gomes Madeira<sup>3</sup>

**RESUMO:** Foi realizado um estudo etnobotânico na comunidade de Curiaú de Dentro, descendentes afro-brasileiros de um quilombo formado por escravos africanos no século XVIII, localizada na Área de Proteção Ambiental do Rio Curiaú, situada a 11 km ao norte da cidade de Macapá. A comunidade possui conhecimentos valiosos relacionado ao uso e manejo de plantas alimentícias, mas a expansão urbana de Macapá e o processo migratório estão acarretando um aumento desordenado da população e da ocupação de espaços e muito dessa cultura está se perdendo, desta forma, este trabalho objetivou resgatar e documentar os conhecimentos relativos às plantas de uso alimentar, realizando sua classificação botânica, uso prático, visando auxiliar estudos biológicos e agrônômicos e traçar o perfil sócio-econômico. Na coleta de dados etnobotânicos foi usado o método etnográfico com as técnicas de observação participante e entrevistas formais e informais. A coleta do material botânico foi feita usando as técnicas convencionais. A amostra foi constituída de 34 informantes. Foram registradas 85 espécies incluídas em 39 famílias e 68 gêneros. As famílias mais citadas foram: Solanaceae, Arecaceae, Rutaceae, Cucurbitaceae e Anacardiaceae. As espécies mais citadas foram: *Oryza sativa* L., *Manihot esculenta* Crantz, *Phaseolus vulgaris* L., *Coriandrum sativum* L., *Brassica oleracea* L., *Mangifera indica* L e *Euterpe oleracea* Mart. A agricultura local é de subsistência extensiva, tendo a maioria dos moradores residindo no local há mais de dez anos, e com renda mensal básica entre um e quatro salários mínimos. A comunidade utiliza uma grande diversidade de plantas em sua alimentação.

Palavras-chave: Etnobotânica; Plantas Alimentícias; Curiaú; Escravos.

### Ethnobotany approached of the nourishing plants of the quilombo community of Curiaú de Dentro, Macapá-AP, Brasil

**ABSTRACT:** .Was realized an ethnobotany in the community of Curiaú de Dentro, formed by afro-brazilians descendents of an old quilombo of african slaves in the XVIII century. Located in the environmental protected area of Curiaú River, at 11 km north the Macapá city. The community is possessor of the precious knowledge of use and handling of nourishing plants. But the urban expansion of Macapá city and the migration process to be bringing an disorganization raise of the population and of the occupation of the spaces and much of that culture to be on the verge of to disappear, this way, this work was the objective to recover and documental the knowledge related to the use of alimentary plants through the botanical classification, practical use, aiming to help biological and agronomical studies and to sketch the social-economic profile. In the ethnobotany data collection was used ethnographic method with participant observation techniques, formal and informal interviews. The botanical material sampling was done by usual sampling techniques. The sampling universe was formed

<sup>1</sup> Biólogo, Doutorando em Desenvolvimento Sustentável/NAEA-UFGA, Pesquisador do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA, Divisão de Botânica, Macapá, PA; raullyan.silva@iepa.ap.gov.br.

<sup>2</sup> Engenheiro Florestal, D.Sc., Pesquisador do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA, Divisão de Botânica, Macapá, AP; joao..freitas@iepa.ap.gov.br

<sup>3</sup> Bióloga, Estagiária do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA, Divisão de Botânica, Macapá, PA.

by the 34 informants. They were registered 85 species included into 39 families and 68 genera. The most common families were: Solanaceae, Arecaceae, Rutaceae, Cucurbitaceae e Anacardiaceae. The species with most number of citation were: *Oryza sativa* L., *Manihot esculenta* Crantz, *Phaseolus vulgaris* L., *Coriandrum sativum* L., *Brassica oleracea* L., *Mangifera indica* L and *Euterpe oleracea* Mart. The local agriculture is of the extensible subsistence, with the majority of the resident living in the local most of the teen years, and with basic monthly gross income between one and four minimum salary. The community to make use of diversity large of the plants in your alimentation.

**Key Words:** Ethnobotany; Nourishing plants; Curiaú, Slaves.

## INTRODUÇÃO

No município de Macapá, Estado do Amapá, localiza-se a comunidade negra de Curiaú de Dentro, formada no século XVIII, por escravos africanos, que guarda até hoje os traços de sua cultura africana e onde a interação com o meio natural é de relevância expressiva, com isso os mesmos são detentores de uma cultura riquíssima em todos os aspectos, e em particular no tocante a utilização de seus recursos naturais (SILVA, 2002).

Existem várias versões sobre a origem da Vila e uma é contada por Silva (2000) que há três séculos, chegou de canoa através do Rio Pedreira, uma casal de origem africana, o Sr. Miranda e esposa, e seus sete escravos, todos irmãos, trazendo gado e naquelas margens resolveram ancorar. Um de seus escravos, Francisco Inácio, quando em busca de mel a mando de seu senhor, descobriu o lago, voltou e falou que tinha achado um bom lugar de cria-ú; e garantidos que o lugar era próprio para a sobrevivência, construíram suas casas e iniciaram a colonização do local. Após a morte do senhor Miranda, os escravos fizeram a partilha das terras entre si, que a partir daí passaram a constituir a comunidade.

A outra versão estaria ligada à construção da Fortaleza de São José de Macapá, de onde alguns escravos, africanos revoltados com os maus tratos dispensados a eles, rebelaram-se, fugiram e foram se mocambar na região, criando dessa forma o quilombo.

Segundo Marin (1997), a origem da toponímia CURIAÚ, precede de uma associação do lugar com finalidade percebida, ou seja, o lugar escolhido para criar gado e o mugido das vacas (CRIÁ: lugar bom de criar gado; MÚ: mugido das vacas). O vocábulo convergiu para CRIAMÚ e posteriormente para CRIAÚ e hoje, numa linguagem urbana, CURIAÚ.

Entretanto, um crescente aumento populacional desordenado em Macapá, em decorrência de um grande processo migratório provocado pela criação do Estado do Amapá em 1988 e da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana em 1992 (AMAPÁ, 1998), a expansão urbana de Macapá em direção ao Quilombo cresceu, chegando esta expansão do sítio urbano a invadir os antigos limites da Vila do Curiaú, para a criação de assentamentos,

que constituem hoje os bairros Jardim Felicidade I e II, perdendo a região cerca de 300 Km<sup>2</sup> em torno da área do quilombo (RIBEIRO et. al., 2001).

Com as mais variadas pressões antrópicas, os ecossistemas da área vêm sofrendo graves problemas sócio-ambientais, causando sérios danos a culturas locais, e segundo Lleras-Perez (1992) a aculturação constitui um dos maiores problemas para as comunidades tradicionais, pois as mesmas estão abandonando as práticas e culturas tradicionais em favor de outras opções, com isso a herança cultural também está perdendo-se, e com ela a capacidade de adaptar-se adequadamente ao meio ambiente.

Desta forma, diante da grande pressão que o Estado do Amapá e, especificamente, a comunidade quilombola de Curiaú de Dentro, vem sofrendo, se faz necessário e urgente, estudos desta natureza que venha documentar o máximo possível de informações sobre a flora alimentar desta comunidade tradicional, pois, a carência de estudos etnobotânicos com comunidades negras, ressalta a urgência de realizarem-se pesquisas nessa área, pois acaba-se perdendo com isso grande número de informações sobre manejo, utilização e transições ecológicas que acompanham o desenvolvimento de ecossistemas.

Este estudo servirá como ferramenta para sistematizar de forma escrita o saber popular, ressaltando o conhecimento tradicional como uma das riquezas da Amazônia, contribuindo desta forma para a população de Curiaú.

Deste modo, este trabalho tenta resgatar e documentar os conhecimentos tradicionais relativos às plantas de uso alimentar pela comunidade quilombola de Curiaú de Dentro, realizando sua classificação botânica, uso prático, visando auxiliar estudos biológicos e agrônômicos para aplicação e uso pela população em geral.

A literatura de estudos etnobotânicos de plantas alimentícias é escassa, principalmente quando comparado com os de plantas medicinais. A maioria das pesquisas enfoca grupos indígenas e caboclos e poucas são as abordagens voltadas para comunidades negras, mesmo sabendo da contribuição do negro na formação do povo brasileiro e sua influencia nos aspectos culturais envolvendo dança, conhecimento da medicina natural e utilização dos recursos da flora na alimentação.

Segundo Pereira-Martins (2001) até hoje a contribuição do africano na introdução de saberes, domesticação de espécies e elaboração de técnicas agrícolas, tem passado despercebido da ciência.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### **Caracterização da área de estudo**

A comunidade quilombola do Curiaú está localizada dentro da Área de Proteção Ambiental do Rio Curiaú (APA do Rio Curiaú), situada a 11 km norte do centro da cidade de Macapá, município de Macapá, entre os paralelos 00° 00' N e 00° 15' N, sendo cortada pelo meridiano 51° 00' W. Seus limites são, a Leste, Rio Amazonas; a Norte/Nordeste, o igarapé Pescada e o ramal que liga a EAP-070 a BR-210; a Oeste, a estrada de ferro do Amapá e ao Sul, uma linha seca de latitude 00° 06' N (FACUNDES e GIBSON, 2000).

O clima, segundo a classificação de Koopen, é do tipo Af (clima tropical úmido), com temperatura média anual em torno de 27°C, com precipitação média anual de 2.500 mm, umidade relativa anual em torno de 85% e insolação média anual de 2.200 horas (SUDAM, 1984).

São encontrados na região três grandes grupos distintos de solos que são o Latossolo Amarelo, Solos Hidromórficos e Solos Aluviais (FACUNDES; GIBSON, 2000).

A APA do Rio Curiaú possui três ecossistemas predominantes, o Cerrado, os Campos Inundáveis e a Floresta de Várzea, mas também são encontrados dispersamente, as Matas de Galeria, as Ilhas de Mata e os Lagos Permanentes (FACUNDES; GIBSON, 2000). Uma descrição mais detalhada da área de estudo pode ser encontrada em Silva (2002).

### **Procedimentos Metodológicos**

O trabalho de campo para a coleta de dados foi realizado no período de setembro/2004 a janeiro/2005. As técnicas adotadas para a coleta de dados foram como sugere Cicourel (1986), Minayo (1992, 1994), Amorozo (1996), Chizzotti (1998), e Gil (1999), as técnicas da observação participante, entrevistas informais e entrevistas estruturada participante com formulários previamente elaborados.

Foram utilizados dois tipos de formulários, um para coleta de dados socioeconômicos e outro para a coleta de dados etnobotânicos. Nas entrevistas, os formulários utilizados foram previamente elaborados e testados, contendo perguntas abertas e fechadas, feitas oral e individualmente às pessoas em seus próprios domicílios, sendo preferencialmente realizadas com o responsável pelo grupo familiar, independente de sexo.

Como o objetivo geral deste trabalho foi o de resgatar e documentar os conhecimentos tradicionais relativo ao uso das plantas alimentícias pela comunidade quilombola de Curiaú de Dentro, uma pesquisa voltada para o conhecimento detido pela população em geral, o

conhecimento que a pessoa comum possui, opta-se por uma amostra aleatória da população, como sugere Amorozo (1996).

O contato com os informantes foi feito diretamente em seus domicílios, onde foram explicados os objetivos da pesquisa e solicitado anuência para realizá-la.

O “Universo” da pesquisa foi os moradores das Vilas de Curiaú de Dentro, sendo a “População-alvo”, aquela que se encontrava envolvida no local de forma direta, representada por diversos atores sociais. A “população amostrada” foi constituída de frações desses atores, que foram selecionados de forma aleatória, pois como cita Minayo (1992), a amostragem boa é aquela que possibilita a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões.

Junto ao trabalho de levantamento de informações etnobotânicas e sócio-econômicas, coletou-se também exemplares botânicos indicados pela comunidade para fins de identificação e os quais foram incorporados no Herbário do IEPA (HAMAB).

Como sugere Silva (2002) às coletas foram realizadas, preferencialmente ao mesmo tempo das entrevistas, para aproveitar a companhia do informante para indicar as plantas para a coleta. Na indisponibilidade do entrevistado ou se determinado material botânico não era encontrado nas redondezas da propriedade ou devido às intempéries não permitirem, era marcado um horário a ser definido pelo próprio morador para coleta do material. Desta forma, realizou-se a coleta de todos os materiais indicados pela comunidade.

As técnicas de coleta do material botânico seguiram as descritas por (FIDALGO; BONONI, 1989; MARTIN, 1995; MING, 1996). Os nomes científicos foram corroborados utilizando a Base de Dados Tropicós, do Missouri Botanical Garden em janeiro de 2005.

A identificação e classificação do material botânico foram realizadas por técnicos e especialistas da Divisão de Botânica do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá – IEPA.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram realizadas 34 entrevistas, sendo 26% feitas com pessoas do sexo masculino e 74% com pessoas do sexo feminino, compreendido em uma larga faixa de idade, indo de 15 a 78 anos. A idade média dos entrevistados foi de 41 anos. O número de pessoas residentes nos domicílios amostrados totalizaram 215 moradores, tendo uma média de 6 pessoas por domicílio, sendo 108 (50,23%) do sexo masculino e 107 (49,77%) do sexo feminino. A família mais numerosa apresentava 13 pessoas residindo no domicílio e a menor com um. A média de homens e mulheres por domicílio é de três pessoas.

Todos os entrevistados nasceram no estado do Amapá, e destes, 53% são da região do Curiaú, seguido pelos nascidos na cidade de Macapá que totalizaram 41% entrevistados, vindo em seguida os nascidos em Abacate da Pedreira e Pacuí com 3% entrevistado cada um.

Todos os entrevistados nasceram no estado do Amapá e já moram no Curiaú há mais de dez anos, tempo este bastante significativo para a integração socioeconômica e cultural do local, e destes, 53% são da região do Curiaú, seguido pelos nascidos na cidade de Macapá que totalizaram 41% entrevistados, vindo em seguida os nascidos em Abacate da Pedreira e Pacuí com 3% dos entrevistados cada um. Com relação à religião, 97% se declararam católicos e somente 3% se declararam sem nenhuma religião.

As doenças mais comuns nas famílias dos entrevistados são: a gripe (56%), a diarreia e verminose (41%), a catapora e micoses (24%) e a malária (21%).

Com relação à água utilizada nos domicílios para todas as atividades domésticas e para ser usada na preparação de alimentos e ser ingerida, vem por ordem de preferência de rede geral de distribuição, que é realizado pela Companhia de Água e Esgoto do Amapá (CAESA), sendo registrado em 79% dos domicílios, pelos poços amazonas, que apareceram em 12% dos domicílios e de poços artesianos, que foram registrados em 9% das casas.

Dos entrevistados, 91% disseram possuir horta caseira em sua propriedade, onde plantam a maioria das espécies utilizadas na alimentação e para uso medicinal, e esse encargo fica sob responsabilidade das mulheres e crianças. Essa produção é destinada por 88% entrevistados para alimentação familiar, e 12%, declararam usar a produção para a alimentação do domicílio e para comercialização.

As famílias declararam que em relação aos seus rendimentos (tendo como base o salário mínimo vigente à época de R\$ 260,00), em 6% dos domicílios a renda é de um salário mínimo (SM), em 35% domicílios a renda fica entre 1 e 2 SM, em 44% dos domicílios a renda fica entre 3 a 4 SM e somente 15% domicílios a renda mensal familiar é maior que cinco salários mínimos.

A faixa de renda que vai até dois salários mínimos abrange 41% dos domicílios visitados, e caso o intervalo suba para até quatro salários mínimos, o número de domicílios sobe para 29, perfazendo um total de 85%. Isso, segundo Silva (2002) é devido aos poucos empregos que existem no local e os baixos salários oferecidos.

A Comunidade vive basicamente da agricultura de subsistência extensiva, que pelas próprias técnicas rudimentares utilizadas, são usadas apenas para consumo local, sem nenhuma conotação e importância comercial. As atividades de pecuária é um complemento da agricultura para a subsistência local.

As verduras e legumes são muito importantes na mesa de qualquer entrevistado e complementam a base alimentar e também são muito usados na medicina popular, e são plantadas em hortas caseiras, em regra nos quintais e ficam sob o cuidado das mulheres e crianças.

### **Aspectos botânicos e ecológicos das plantas medicinais utilizadas em Curiaú de Dentro**

No trabalho de campo foram citadas pelos entrevistados da Vila de Curiaú de Dentro, coletadas e devidamente identificadas, 85 espécies de plantas utilizadas como alimentos incluídos em 39 famílias e 68 gêneros. Na Tabela 1 as espécies são apresentadas com suas informações botânicas e ecológicas.

Stipanovich (2001), em Curiaú de Dentro trabalhando com plantas medicinais encontrou em seu levantamento 58 espécies de 38 famílias e 49 gêneros, e Silva (2002), na mesma localidade através de levantamento de plantas medicinais catalogou 131 espécies incluídas em 56 famílias e 109 gêneros. Talvez isso se deva a metodologia adotada na escolha dos informantes, pois o referido autor utilizou como informantes pessoas chaves e neste trabalho os informantes foram escolhidos aleatoriamente na comunidade, pois o intento era revelar o conhecimento da comunidade como um todo e não de um grupo específico.

### **Famílias botânicas das espécies citadas**

As famílias mais citadas foram: Solanaceae (7 espécies), Arecaceae e Rutaceae (6 espécies cada), Cucurbitaceae (5 espécies), Anacardiaceae, Apiaceae e Poaceae (4 espécies cada). As outras 32 famílias tiveram frequência de citação de uso igual ou menor que 3 espécies.

Entre as 12 famílias mais representativas de Curiaú de Dentro, 7 famílias estão também entre as mais destacadas para o local para plantas medicinais segundo Silva (2002).

Segundo Souza Brito; Souza Brito (1993), das 12 famílias mais representativas de Curiaú, 7 estão entre as mais frequentemente estudadas em território nacional, onde Asteraceae e Lamiaceae representam quase 25% do total de espécies pesquisadas. Coelho-Ferreira (2000) mostra a importância que assumem essas famílias a nível nacional como fornecedoras de recursos valiosos na medicina natural e alimentação.

### **Gêneros botânicos das espécies citadas**

Das espécies citadas, coletadas e identificadas na comunidade de Curiaú de Dentro, os gêneros que mais se destacaram por número de espécies foram: *Citrus* (7%), *Allium*,

*Capsicum* e *Cucumis* ( 4%), *Annona*, *Hibiscus*, *Manihot*, *Musa*, *Solanum*, e *Spondias* (2%). Os outros 58 gêneros tiveram a frequência de citação igual a 1. O Gênero *Citrus* também se destacou no levantamento feito por SILVA (2002) para o local trabalhando com plantas medicinais.

### **Habitats botânicos das espécies citadas**

Os habitats explorados em Curiaú de Dentro para a coleta e cultivo de plantas alimentícias são bastante diversificados, e destes o quintal é o ambiente mais explorado, com 57 espécies, seguido pela roça, com 25 espécies e horta caseira, com 23 espécies. A floresta de várzea contribui com 4 espécies, vindo em seguida as ruderais, com 2 espécies e cerrado e terra firme, com 1 espécie. Desse total, 3 espécies não são cultivadas e nem coletadas no local, são compradas em comércios ou supermercados em Macapá.

### **Partes das plantas utilizadas como alimentícias em Curiaú de Dentro**

Os moradores de Curiaú de Dentro utilizam as mais diversas partes dos vegetais para a sua alimentação, que são listadas a seguir por ordem de preferência: fruto (51%), folhas (20%), hastes (9%), raiz (8%), sementes (7%), pseudofrutos (3%) e água, casca e palmito com 1% cada.

### **CONCLUSÕES**

- A comunidade quilombola de Curiaú de Dentro utiliza uma grande diversidade de plantas na alimentação.
- Foram citadas 85 espécies de plantas como alimentos incluídos em 39 famílias e 68 gêneros.
- Das espécies alimentícias indicadas e identificadas em Curiaú, 54%, apresentaram frequência de citação maior de 20%.
- As espécies que obtiveram as maiores frequências de citações foram justamente aquelas que são a base de alimentar dos moradores da comunidade: Arroz (*Oryza sativa* L.), mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), feijão (*Phaseolus vulgaris* L.), coentro (*Coriandrum sativum* L.), couve (*Brassica oleracea* L.), manga (*Mangifera indica* L.), açaí (*Euterpe oleracea* Mart.), tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill), laranja (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck) e banana (*Musa cavendishii* Lamb. ex Paxton).
- Os frutos e as folhas são as partes dos vegetais mais utilizadas nas preparações alimentares.

- A maioria dos atuais moradores de Curiaú já reside há pelo menos 10 anos, levando-os há uma integração e adaptação à realidade local.
- A maioria dos entrevistados, 85,29%, possui renda mensal entre 1 e 4 salários mínimos o que limita seu poder de compra e tendo seus bens duráveis aqueles de necessidade básica como geladeira, fogão, ferro elétrico, embora já existindo em número considerável bens para fins de diversão e lazer, como televisão, aparelho de som, rádio e vídeo-cassete.

## REFERÊNCIAS

- AMAPÁ. GOVERNO DO ESTADO. SEPLAN – **Anuário estatístico**. Macapá, 1998. 487 p.1998.
- AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L. C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência – um guia de estudo interdisciplinar**. Botucatu: UNESP, 1996.p. 47-68.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo, Cortez, 1998. 166 p.
- FACUNDES, F.da S.; GIBSON, V. M. **Recursos naturais e diagnóstico ambiental da APA do Rio Curiaú – Macapá: UNIFAP, 2000 – (Trabalho de Conclusão de Curso)**. 58 p., 2000.
- FIDALGO, O. & BONONI, V. L.R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica, 1989. 62 p.
- GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. 208 p.
- LLERAS-PEREZ, E. Uso tradicional da biota, manejo e domesticação de recursos genéticos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE MEIO AMBIENTE, POBREZA E DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA, 1992, Belém. **Anais**. Belém: Governo do Estado do Pará. P. 126-132.
- MARIN, R. E. A. **Nascidos no Curiaú: relatório de identificação apresentado à Fundação Cultural Palmares**. Belém: UFPA/NAEA, 1997. 84 p.
- MARTIN, G. J. **Ethnobotany, a methods manual**. London, UK: Chapman & Hall, 1995. 276 p.
- MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p.
- MING, L.C. Coleta de Plantas medicinais. *in*: **Plantas medicinais: arte e ciência**. Um guia de estudo interdisciplinar. Di Stasi, L. C. (ed.). São Paulo: UNESP, 1996. p. 69-86.
- PEREIRA-MARTINS, N. C. **Abordagem etnobotânica de plantas medicinais e alimentícias na comunidade negra de Abacatal, Ananindeua – PA**. Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, 2001. 138 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia).-FCAP, 2001.
- RIBEIRO, F. M. de B.; CASCAES, I. B.; JESUS, M. A. S. **Conseqüências da expansão urbana de Macapá sobre a Área de Proteção Ambiental (APA) do rio Curiaú**. Macapá: UNIFAP, 2001. 70 p. (Trabalho de Conclusão de Curso).

**SILVA, R B. L. A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil, 2002. 170 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia). Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém, 2002.**

**STIPANOVICH, A. Etude des plantes médicinales utilisées à Curiaú de Dentro, APA du Rio Curiaú, Amapá, Brésil. IEPA/SETEC/GEA: Macapá, 2001. 76 p. (Trabalho de Conclusão de Curso), 2001.**

**SUDAM. Atlas Climatológico da Amazônia Brasileira – Belém: SUDAM. 125p. 1984.**

**Tabela 1 - Aspectos botânicos e ecológicos das plantas alimentícias utilizadas em Curiaú de Dentro.**

<b>Habitat:</b>		<b>Grupo:</b>			
C – Cerrado	Q – Quintal	Dicot - Dicotiledônea			
Cp – Comprada	Ro – Roça	Monocot- Monocotiledônea			
Fv – Floresta de Várzea	Ru – Ruderal				
H – Horta caseira	Tf – terra Firme				
<b>Nome Científico</b>	<b>Nome Vernacular</b>	<b>Família</b>	<b>Hábitat</b>	<b>Habitat</b>	<b>Grupo</b>
Abacate, abacateiro	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	Arbóreo	Q	Dicot
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Bromeliaceae	Herbáceo	Ro	Monocot
Abiu	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	Sapotaceae	Arbóreo	Q	Dicot
Açaí	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Arecaceae	Arbóreo	Fv, Q	Monot
Acerola	<i>Malpighia puniceifolia</i> L.	Malpighiaceae	Arbustivo	Q, Ro	Dicot
Alface	<i>Lactuca sativa</i> L.	Asteraceae	Herbáceo	H	Dicot
Alfavaca, alfavaca do campo, manjerição	<i>Ocimum micranthum</i> Willd.	Lamiaceae	Herbáceo	Q	Dicot
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Liliaceae	Herbáceo	Q	Monocot
Arroz	<i>Oryza sativa</i> L.	Poaceae	Herbáceo	Cp	Monocot
Ata	<i>Annona squamosa</i> L.	Annonaceae	Arbóreo	Q	Dicot
Bacaba	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Arecaceae	Arbóreo	Fv, Q	Monocot
Bananeira	<i>Musa cavendishii</i> Lamb. ex Paxton	Musaceae	Herbáceo	Q, Ro	Monocot
Banana grande, banana de mingau	<i>Musa cavendishii</i> Lamb. ex Paxton	Musaceae	Herbáceo	Q, Ro	Monocot
Batata	<i>Solanum tuberosum</i> L.	Solanaceae	Sub-arbustivo	H	Dicot
Batata doce	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Convolvulaceae	Trepadeira		Dicot

Nome Científico	Nome Vernacular	Família	Hábito	Habitat	Grupo
Beterraba	<i>Beta vulgaris</i> L.	Chenopodiaceae	Herbáceo	H	Dicot
Biribá	<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.) Baill.	Annonaceae	Arbóreo	Ro Fv	Dicot
Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Araceae	Arbóreo		Monocot
Cajueiro, caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	Arbóreo	Q	Dicot
Camapú	<i>Physalis angulata</i> L.	Solanaceae	Sub-arbustivo	Q, Ru	Dicot
Cana de açúcar	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Poaceae	Herbáceo	Ro	Monocot
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume.	Lauraceae	Arbóreo	Q	Dicot
Capim Santo, erva cidreira, capim cheiroso, capim marinho, capim limão	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Poaceae	Herbáceo	Q	Monocot
Cará	<i>Dioscorea</i> L.	Dioscoreaceae	Trepadeira	Q, H	Monocot
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Oxalidaceae	Arbóreo	Q	Dicot
Carirú	<i>Talinum triangulare</i> (Jacq.) Willd.	Portulacaceae	Herbáceo	H	Dicot
Castanha do Pará, castanha do Brasil, castanheira	<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	Lecythidaceae	Arbóreo	Q, Tf	Dicot
Castanhola	<i>Terminalia catappa</i> L.	Combretaceae	Arbóreo	Q	Dicot
Cebola	<i>Allium cepa</i> L.	Liliaceae	Herbáceo	H	Monocot
Cebolinha	<i>Allium schoenoprasum</i> L.	Liliaceae	Herbáceo	H	Monocot
Cenoura	<i>Daucus carota</i> L.	Apiaceae	Apiaceae	H	Dicot

<b>Nome Científico</b>	<b>Nome Vernacular</b>	<b>Família</b>	<b>Habito</b>	<b>Habitat</b>	<b>Grupo</b>
Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Verbenaceae	Herbáceo	Q	Dicot
Cipó de alho, cipó d' alho	<i>Adenocalymna alliaceum</i> Miels	Bignoniaceae	Trepadeira	Q	Dicot
Coentro, cheiro verde	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Apiaceae	Herbáceo	Q, H Q	Dicot
Cominho	<i>Pectis elongata</i> Kunth	Asteraceae	Herbáceo		Dicot
Coqueiro, coco	<i>Cocos nucifera</i> L.	Arecaceae	Arbóreo	Q	Monocot
Couve	<i>Brassica oleracea</i> L.	Brassicaceae	Herbáceo	Q, H	Dicot
Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex Spreng.) K. Schum.	Sterculiaceae	Arbóreo	Q, Ro	Dicot
Feijão	<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	Fabaceae	Trepadeira	Ro	Dicot
Feijão verde	<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	Fabaceae	Trepadeira	Ro	Dicot
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	Herbáceo	Q	Monocot
Goiaba, goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Arbóreo	Q	Dicot
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae	Arbóreo	Q, Ro	Dicot
Hortelã, hortelã pimenta, hortelã das cozinhas.	<i>Marrubium vulgare</i> L.	Lamiaceae	Herbáceo	Q	Dicot
Hortelanzinho	<i>Mentha piperita</i> L.	Lamiaceae	Herbáceo	Q	Dicot
Ingá	<i>Inga</i> Mill.	Fabaceae	Arbóreo	Q, Ro	Dicot
Jaca da Bahia	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Moraceae	Arbóreo	Q	Dicot
Jambú	<i>Spilanthes oleracea</i> Jacq.	Asteraceae	Herbáceo	H	Dicot

Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	Arbóreo	Q	Dicot
<b>Nome Científico</b>	<b>Nome Vernacular</b>	<b>Familia</b>	<b>Habito</b>	<b>Habitat</b>	<b>Grupo</b>
Jerimum, abóbora, jurumum	<i>Cucurbita pepo</i> L.	Cucurbitaceae	Herbáceo	Ro	Dicot
Jurubeba	<i>Solanum stramonifolium</i> Jacq.	Solanaceae	Arbustivo	Ru	Dicot
Laranja da terra, laranja amarga	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae	Arbóreo	Q, Ro	Dicot
Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Rutaceae	Arbóreo	Q, Ro	Dicot
Lima	<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.) Swingle	Rutaceae	Arbóreo	Q, Ro	Dicot
Limão galego	<i>Citrus vulgaris</i> Risso	Rutaceae	Arbóreo	Q, Ro	Dicot
Limão, limoeiro	<i>Citrus limonia</i> Osbeck	Rutaceae	Arbóreo	Q, Ro	Dicot
Macã	<i>Malus</i> sp.,	Rosaceae	Arbóreo	Cp	Dicot
Macaxeira	<i>Manihot</i> sp.	Euphorbiaceae	Arbustivo	Ro	Dicot
Mamoeiro, mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	Arbóreo	Q, Ro	Dicot
Mandioca	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Euphorbiaceae	Arbustivo	Ro	Dicot
Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	Arbóreo	Q	Dicot
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Passifloraceae	Trepadeira	Q, H	Dicot
Maxixe	<i>Cucumis anguria</i> L.	Cucurbitaceae	Trepadeira	Q, H	Dicot
Melancia	<i>Citrullus vulgaris</i> Schrad. ex Eckl. & Zeyh.	Cucurbitaceae	Herbáceo	Ro	Dicot
Melão	<i>Cucumis melo</i> L.	Cucurbitaceae	Herbáceo	Ro	Dicot
Milho	<i>Zea mays</i> L.	Poaceae	Herbáceo	Q, Ro	Monocot

Nome Científico	Nome Vernacular	Família	Habito	Habitat	Grupo
Murici	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	Malpighiaceae	Arbóreo	C	Dicot
Pepino	<i>Cucumis sativus</i> L.	Cucurbitaceae	Herbáceo	H	Dicot
Pêra	<i>Pyrus communis</i> L.	Rosaceae	Arbustivo	Cda	Dicot
Pimenta de cheiro	<i>Capsicum</i> L.	Solanaceae	Sub-arbustivo	Q, H	Dicot
Pimenta do reino	<i>Piper nigrum</i> L.	Piperaceae	Arbustivo	Q	Dicot
Pimenta malagueta	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Solanaceae	Arbustivo	Q, H	Dicot
Pimentão	<i>Capsicum annuum</i> L.	Solanaceae	Sub-arbustivo	Q, H	Dicot
Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i> Kunth	Arecaceae	Arbóreo	Q	Monocot
Quiabo	<i>Hibiscus esculentus</i> L.	Malvaceae	Herbáceo	H	Dicot
Salsa, salsa de cheiro	<i>Petroselinum hortense</i> Hoffm.	Apiaceae	Herbáceo	Q, H	Dicot
Siriguela	<i>Spondias</i> L.	Anacardiaceae	Arbustivo	Q	Dicot
Tangerina	<i>Citrus nobilis</i> Lour.	Rutaceae	Arbóreo	Q, Ro	Dicot
Taperebá	<i>Spondias mombin</i> L.	Anacardiaceae	Arbóreo	Q, Ro	Dicot
Tomate	<i>Lycopersicon esculentum</i> Mill.	Solanaceae	Sub-arbustivo	Q, H	Dicot
Tucumã	<i>Astrocaryum aculeatum</i> G. Mey.	Arecaceae	Arbóreo	Fv	Monocot
Urucú, urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	Bixaceae	Arbustivo	Q	Dicot
Vinagreira	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Malvaceae	Arbustivo	Q, H	Dicot